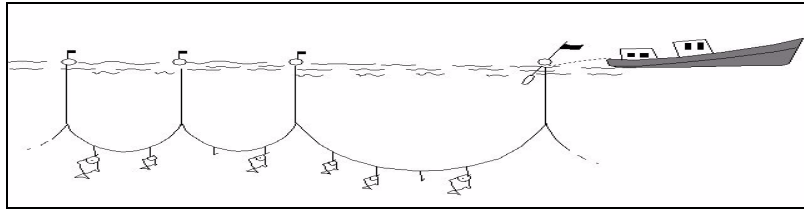
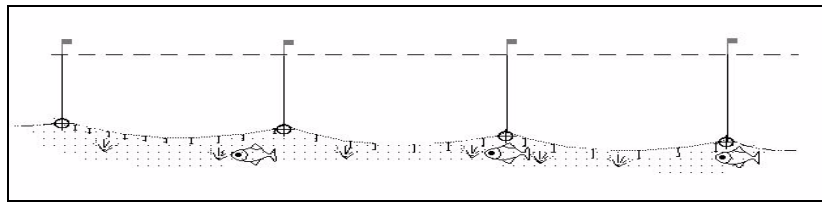


ESPINHEL DE SUPERFÍCIE E DE FUNDO (Longline e Bottom longline)



Fonte: CEPSUL/IBAMA



Fonte: CEPSUL/IBAMA

O espinhel consiste em um aparelho de pesca que funciona de forma passiva, com a utilização de iscas para a atração dos peixes. As iscas mais usadas são a sardinha, cavalinha e lula. O espinhel é formado pela linha principal (linha mãe), linhas secundárias (alças) e anzóis. Nas duas extremidades do aparelho são colocadas bóias luminosas e bóias rádio para facilitar sua localização, uma vez que tanto o barco como o aparelho fica a deriva durante toda a operação de pesca sujeitos a correntes marítimas e ventos.

A largada do espinhel é realizada pela popa a uma velocidade de 5 a 6 nós, o que torna a operação bastante perigosa exigindo um trabalho sincronizado por parte da tripulação. Na despesca o recolhimento é realizado com auxílio de um guincho especial (line-hauler), que recolhe a linha principal, possibilitando livremente a passagem da linha secundária. Os peixes ao chegarem a bordo da embarcação, são recolhidos por pescadores com auxílio de um bicheiro. Quando se trata de peixes de grande porte é usada uma tralha para o embarque.

Atualmente são usados espinhéis de filamento contínuo totalmente mecanizado desde a iscagem até o lançamento e recolhimento do aparelho. Todos os sistemas usam métodos de limpeza dos anzóis e retirada dos rejeitos. Estes equipamentos são colocados de maneira que os anzóis e máquinas de iscagem possibilitem um menor esforço por parte da tripulação.

Existem dois tipos de espinhéis: de superfície, que é deixado à deriva sustentado por bóias, e o de fundo, que permanece fixo ao fundo com emprego de âncoras ou poitas.

Principais espécies capturadas pela frota de espinhel de superfície: albacoras, cação-zul, dourado e meka.

Principais espécies capturadas pela frota de espinhel de fundo: chernes e pargo-rosa.